

HANSENÍASE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Leina Mércia de Oliveira Vasconcelos; Cinara Vidal Pessoa; Déborah Ferreira da Silva; Gláucio Barros Saldanha

A hanseníase é uma doença infecto-contagiosa de evolução lenta, causada pela *Mycobacterium leprae* (bacilo de Hansen), caracterizada pela evolução lenta, alta infectividade e baixa patogenicidade, manifestando-se, principalmente, através de sinais e sintomas dermatoneurológicos. A prevalência da doença em crianças e adolescentes com menos 15 anos é maior em países endêmicos, revelando a persistência na transmissão do bacilo e as dificuldades dos programas de saúde para o controle da doença. O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão sobre a hanseníase em crianças e adolescentes com ênfase no diagnóstico e tratamento. A pesquisa foi realizada através de uma revisão bibliográfica de artigos pesquisados nas bases de dados Scielo com termos hanseníase em crianças e adolescentes e de textos oficiais publicados no site do Ministério da Saúde. O diagnóstico instituído pela Organização Mundial da Saúde define a hanseníase pela presença de um ou mais dos achados, como lesão(ões) de pele com alteração de sensibilidade; Acometimento de nervo (s) com espessamento neural; Baciloscopia positiva pela técnica de Ziehl-Neelsen. A população mais acometida encontra-se entre 10 a 15 anos, aumentando a prevalência conforme o aumento da idade e com poucos casos de crianças menores de 3 anos de idade. A maioria das crianças tem lesões em áreas expostas, como membros e troncos, e menos de 20% em face e pescoço. Existe uma correlação na literatura entre a porcentagem dos casos multibacilares em crianças e a situação endêmica do país e a lentidão no diagnóstico. A hanseníase é uma doença que tem cura e o tratamento adotado é a poliquimioterapia, fornecida gratuitamente no país, que consiste na associação de pelo menos duas drogas (incluindo uma bactericida, que é a rifampicina), visando efeito mais rápido e eficaz e evitando resistência bacteriana. O esquema terapêutico é realizado ambulatorialmente, com doses diárias administradas em domicílio e doses mensais supervisionadas nas Unidades Básicas de Saúde. Além do tratamento medicamentoso, devem ser abordados a prevenção e o tratamento das incapacidades e deformidades com orientação de autocuidado. Com a suspeita clínica, diagnóstico precoce, tratamento adequado com a poliquimioterapia, controle dos contactantes íntimos com exame clínico e aplicação da BCG, é possível o controle da doença, interrompendo o ciclo de transmissão e diminuindo os casos em crianças, adolescentes e adultos, para níveis inferiores a 1/10.000 habitantes, como recomendado pelo ministério da saúde.

Palavras-chave: Hanseníase. Crianças. Adolescentes. Diagnóstico. Tratamento.